

---

## Dossiê: Patrimônio e Relações Internacionais

<https://doi.org/10.34019/2594-8296.2020.v26.30727>

### ***Soft Power* Mineiro: O edital Circula Minas (2015-2018) como medida de preservação e difusão nacional e internacional da cultura e do patrimônio de Minas Gerais**

*Mineiro Soft Power: the Circula Minas program (2015-2018) as a measure of preservation, national and international diffusion of Minas Gerais culture and heritage*

*Soft Power mineiro: El edicto Circula Minas (2015-2018) como medida de preservación y difusión nacional e internacional de la cultura y patrimonio de Minas Gerais*

Vanessa Gomes de Castro\*

<https://orcid.org/0000-0002-8281-4491>

Thiago Rodrigues Tavares\*\*

<https://orcid.org/0000-0002-5798-4325>

RESUMO: O presente artigo analisa os resultados do edital Circula Minas de Intercâmbio Cultural, do ano de 2015 a 2018, com atenção especial à área de patrimônio. Os editais, amparados em políticas culturais e sociais, tiveram por finalidade apoiar financeiramente artistas, pesquisadores, mestres dos saberes tradicionais e afins, domiciliados no estado de Minas Gerais, em viagens para apresentação e capacitação em diversas áreas culturais, visando à difusão nacional e internacional da cultura mineira, bem como a sua preservação. Diante disso, busca-se refletir sobre os editais, considerando o conceito de *soft power*, entendido como a construção de relações de poder amistosas, por exemplo, através de políticas culturais, fortalecendo, assim, o poder político e econômico dentro e fora do país, pela atratividade cultural. Os resultados são apresentados em tabelas, contendo a quantidade de propostas selecionadas por ano, as áreas culturais contempladas, o valor do apoio financeiro, as cidades de origem e os países de destino. As conclusões enfatizam os potenciais retornos de medidas como os referidos editais, na promoção e proteção da cultura e do patrimônio do estado, fortalecendo o *soft power* mineiro e brasileiro.

---

\* Professora na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Doutora e Mestre em Ciências Sociais pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Juiz de Fora (PPGCSO/UFJF). Especialista em Políticas Públicas e Gestão Social pela UFJF. E-mail [vadecastro@hotmail.com](mailto:vadecastro@hotmail.com)

\*\* Doutorando em História no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Juiz de Fora (PPGHIS/UFJF). Mestre em Ciência da Religião pela UFJF. Membro dos grupos de pesquisas Patrimônio e Relações Internacionais e Laboratório de Patrimônios Culturais (LAPA). E-mail [thiagor.tavares@yahoo.com.br](mailto:thiagor.tavares@yahoo.com.br)

Palavras-chave: *Soft Power*. Políticas Culturais. Circula Minas. Cultura Mineira. Patrimônio.

ABSTRACT: The following paper analyzes the results of the Circula Minas Program of Cultural Interchange from 2015 to 2018, with closer attention to cultural heritage. The program's edicts, supported by cultural and social policies, sought to financially support artists, researchers, masters of traditional knowledge and others residents of Minas Gerais for presentations and capacitation in many cultural areas, fostering national and international diffusion of mineiro culture, as well as its preservation. In face of that, this paper reflects on the edicts considering the concept of soft power, understood as the construction of friendly power relations, for instance, through cultural policies, strengthening, therefore, political and economic power both within and outside the country through cultural attractiveness. The results are presented in charts containing the amount of yearly selected proposals, the cultural areas represented, the value of financial support, cities of origin and countries of destination. The conclusions emphasize the potential comebacks of measures such as the referred edicts in the promotion and protection of the state's culture and heritage in strengthening the mineiro and Brazilian soft power.

Keywords: Soft Power. Cultural Policies. Circula Minas. Mineiro Culture. Heritage.

RESUMEN: Este paper analiza los resultados del edicto Circula Minas de Intercambio Cultural entre los años de 2015 y 2018, con especial atención para el campo del patrimonio. Los edictos, respaldados en políticas culturales y sociales, tuvieron como finalidad apoyar financieramente artistas, investigadores, mestres de los saberes populares y congéneres, domiciliados en Minas Gerais, en viajes para presentaciones y capacitaciones en las más diversas áreas culturales, buscando la difusión nacional e internacional de la cultura mineira, así como su preservación. Así pues, se busca reflexionar acerca de los edictos, considerando el concepto de soft power, entendido como la construcción de relaciones de poder amistosas, por ejemplo, a través de políticas culturales, fortaleciendo el poder político y económico dentro y afuera del país, por la atraktividad cultural. Los resultados están presentados en tablas que contienen la cantidad de propuestas seleccionadas por año, las áreas culturales agraciadas, el valor del apoyo financiero, las ciudades de origen y los países de destino. Las conclusiones dan énfasis a los potenciales beneficios de acciones como los referidos edictos en la promoción y protección de la cultura y patrimonio del estado, fortaleciendo el soft power mineiro y brasileño.

Palabras clave: Soft Power. Políticas culturales. Circula Minas. Cultura Mineira. Patrimonio.

### Como citar este artigo:

Tavares, Thiago Rodrigues; Castro, Vanessa Gomes de. "*Soft Power* mineiro: O edital Circula Minas (2015-2018) como medida de prevenção e difusão nacional e internacional da cultura e do patrimônio de Minas Gerais". *Locus: Revista de História*, 26, n.2 (2020): 235-260.

\*\*\*

## Introdução

Esse trabalho tem o objetivo de analisar os resultados dos editais Circula Minas de Intercâmbio Cultural, no que tange as suas contribuições na difusão e preservação da cultura mineira em diversas áreas, por exemplo no campo do patrimônio, fortalecendo relações de poder amistosas dentro e fora do país. O edital Circula Minas foi um programa de intercâmbio cultural promovido pelo Governo de Minas Gerais, por intermédio da Secretaria de Estado de Cultura (SEC) e da Superintendência de Interiorização e Ação Cultural (Siac), com edições anuais de 2015 a 2018. Foi ancorado em políticas culturais, tal como a lei estadual n.º 11.726/1994, que dispõe sobre a política cultural do Estado de Minas Gerais, visando, entre outras coisas, ao exercício dos direitos culturais, ao incentivo à criação, divulgação, proteção e preservação da cultura mineira, tais como as formas de expressão, modos de criar, fazer e viver, as criações científicas, tecnológicas e artísticas, as obras, objetos, documentos, edificações, o próprio patrimônio.

O edital Circula Minas de Intercâmbio também se embasou em políticas sociais, como a lei estadual n.º 18.692/2009, que dispõe sobre critérios de execução e gestão para transferência gratuita de bens, valores e benefícios no âmbito de programas sociais, visando a garantia de direitos fundamentais, como educação, saúde, trabalho, moradia, lazer, segurança, saneamento básico, desporto, acesso à cultura, entre outros. Obviamente, o edital se apoia na Constituição Federal de 1988, marco do período de democratização do Brasil após duas décadas de ditadura militar, visando a ratificação dos direitos individuais e sociais fundamentais de todos os brasileiros, tal como o direito à cultura, juntamente com medidas de divulgação e preservação cultural.

Assim, o edital Circula Minas, entre os anos de 2015 a 2018, concedeu apoio financeiro a pessoas físicas, bem como a pessoas jurídicas sem fins lucrativos e de caráter prioritariamente cultural, brasileiras ou naturalizadas, como artistas, pesquisadores, mestres dos saberes tradicionais e afins, domiciliados no estado de Minas Gerais. Diante disso, teve por objetivos a troca de experiências e a difusão da cultura mineira em diversas áreas, dentro e fora do país, por exemplo: nas artes visuais, circo, dança, teatro, audiovisual (cinema e vídeo), novas mídias, literatura, memória, movimento social negro, capoeira, patrimônio museológico e cultural, design e moda, gestão e produção cultural, serviços criativos, humanidades, diversidade cultural, artesanato, folclores, entre outras, exceto a área da música por ter programa de incentivo próprio. Esse apoio financeiro possibilitou a circulação de atrativos culturais do estado de Minas Gerais e o estreitamento de relações amigáveis nacionais e internacionais (Tavares; Castro, 2020).

Diante disso, esse trabalho busca analisar os resultados dos editais Circula Minas de Intercâmbio, dos anos de 2015, 2016, 2017 e 2018, bem como suas contribuições na preservação

---

e difusão da cultura mineira dentro e fora do país, em diversas áreas de modo geral e no campo do patrimônio em particular. Assim, os editais e seus resultados são examinados sob a ótica do *soft power*, conceito estabelecido no campo das relações internacionais, remetendo à construção de relações de poder amistosas, fortalecidas pelas políticas culturais. Torna-se importante destacar que a aproximação entre as relações internacionais, a pesquisa historiográfica e o campo do patrimônio cultural está de certa forma relacionada à ascensão da própria história cultural (Burke 2002). A troca mútua de conhecimentos envolvendo a história e as demais disciplinas das ciências humanas (sociologia, antropologia, ciência política, relações internacionais, economia etc.) têm buscado entender a experiência humana como um todo (Burke 2008), nos possibilitando melhor compreender a relação da sociedade com o seu patrimônio cultural.

Segundo Burke (2008), a historiografia no século XX expandiu as possibilidades da pesquisa para o historiador, viabilizando que todo registro humano fosse valorizado como uma fonte potencial de interpretação da sociedade. Evidencia-se a perspectiva da observação local e microscópica, em que os historiadores puderam jogar luz sobre experiências concretas locais, contudo, sem perder de vista as questões macro que envolve as estruturas dos sistemas sociais. Nesse sentido, este trabalho examina os resultados de um programa de intercâmbio cultural do estado de Minas Gerais, considerando suas possibilidades para o contexto brasileiro. Para tanto, adota o método quantitativo no que concerne à análise das propostas deferidas pelos editais e do dinheiro investido pelo estado de Minas Gerais. Conforme Burke (2002), o método quantitativo tem uma longa história nas ciências humanas, presente em análises econômicas, demográficas, sociológicas, históricas e outras.

Posto isso, metodologicamente, o presente trabalho analisa os dados referentes aos resultados dos editais mencionados, os quais foram divulgados no Diário Oficial do Estado de Minas Gerais e no site da Secretaria de Estado de Cultura<sup>1</sup>, tais como: a quantidade de propostas habilitadas e selecionadas, habilitadas e não selecionadas e inhabilitadas para receber o apoio financeiro ao longo dos anos; o valor total do apoio financeiro recebido pelas propostas selecionadas nos 04 anos de edital; as áreas culturais das propostas contempladas; o valor total do apoio financeiro recebido por área; as cidades de origem; e os países de destino. Nesse sentido, além da análise de todas as áreas de modo geral, ressaltam-se as especificidades no campo de patrimônio. Desse modo, foi possível ter uma perspectiva do potencial dos resultados do edital na construção de relações de poder em alguma medida amistosas, dentro e fora do Brasil, envolvendo a cultura, o Governo e a população, fortalecendo o poder político e econômico no tempo presente.

---

<sup>1</sup> Os links dos resultados encontram-se nas referências.

## O *Soft Power*

Cunhado por Joseph Nye Jr., entre o final da década de 1980 e o início dos anos 1990, o conceito de *soft power* faz parte da teoria das relações internacionais, sendo usado para designar a capacidade de persuasão de governos na esfera geopolítica, considerando, entre outros aspectos, seu capital cultural. Ao observar a política externa dos Estados Unidos, Nye Jr. (2002) argumentou que o país, apesar de ser uma superpotência, com grande poder econômico e militar, também deveria atrair os outros países através da cooperação, com o uso do *soft power*. Esse poder representa a habilidade de um Estado em alcançar seus objetivos por meio da atração, em vez da coerção. Desse modo, o *soft power* é caracterizado pelo uso de instrumentos nos âmbitos da cultura e ideologia, diferentemente do “poder bruto” (*hard power*), que parte dos âmbitos da economia, da força militar, do uso de ameaças e violências.

De acordo com Nye Jr. (2004), nos últimos anos, devido a diversas mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais, o exercício do “poder” também sofreu várias alterações, por exemplo o contrabalanceamento com o uso do poder coercitivo. Como nota Christofletti (2017), para Nye Jr., o sucesso de um ator internacional em assuntos mundiais não dependeria apenas da capacidade de obrigar o cumprimento de uma ordem através da influência econômica ou física do *hard power*, mas, também, da habilidade de atrair valores admiráveis pelo *soft power*, considerado legítimo, em que a “persuasão” através de certos “elementos intangíveis” — tais como instituições, ideias, valores e, claro, a própria cultura — se coaduna com os consagrados “elementos tangíveis”, como força e dinheiro, quase sempre associados ao *hard power*.

Na mesma direção, Ouriveis (2013) nota que o *soft power* está diretamente relacionado à credibilidade do país: quanto maior a capacidade de disseminação de relações de poder amistosas (poder brando), mais crédito terá perante o sistema internacional. Conforme afirma Nye Jr. (2002), a nação que conseguir legitimar seu poder brando aos olhos das demais encontrará menor resistência para obter o que deseja. Uma vez que o país conta com uma cultura e uma ideologia atraentes, os outros países mostrar-se-iam mais dispostos a acompanhá-lo. Nye Jr. (2004) aponta o Brasil, a China e a Índia como países emergentes com potencial para disseminar seu poder brando durante a era da informação global.

O autor é taxativo ao dizer que o *hard power* (poder duro da coerção e da punição) está aí e perdurará, sendo cada vez mais combinado, contudo, com o *soft power* (poder brando da persuasão e da atração). Com estratégias que atualmente chama de *smart power* (poder inteligente), Nye Jr. (2012) acredita que é possível lidar com os problemas da atualidade, tais como mudanças climáticas, tráfico de drogas, fluxos financeiros, pandemias e outros — tudo que está fora do controle dos

---

governos, cujo poder está distribuído de forma caótica. É mediante a cooperação, por meio do trabalho em conjunto, com a habilidade de criar redes, que o *soft power* se torna mais importante para lidar com esse tipo de problema (Nye Jr. 2012).

Na avaliação de Nye Jr. (2004), as relações de poder brandas crescem por três vertentes: a primeira delas é a cultura nacional; a segunda são as políticas e valores internos; e a terceira, a política externa — as duas últimas com maior domínio governamental, em relação à cultura. Frente a isso, as estratégias apresentadas por Nye Jr. (2004) são: (i) melhorar a transmissão de mensagens e noticiários (*broadcasting*); (ii) ampliar programas de intercâmbio para setores não governamentais; (iii) aperfeiçoar processos de concessão de visto para estudantes; (iv) encorajar estudos no exterior; (v) repensar o papel das forças de paz; (vi) desenvolver programas para atrair professores estrangeiros para ensinar suas línguas; e (vii) iniciar uma corporação de diplomacia pública para desenvolver relações de poder brandas nos setores privados e sem fins lucrativos.

Nye Jr. (2004) desenvolve diversos argumentos para provar a atratividade da cultura americana. Segundo o autor, é possível perceber como os Estados Unidos já adotam diversas estratégias de *soft power*, sendo, por exemplo, o país que mais atrai imigrantes, estudantes estrangeiros e turistas; que tem maior publicação mundial de livros, etc. Para Ballerini (2017), o *soft power* se faz sentir sobretudo na cultura. O exemplo mais clássico disso é Hollywood, que, com seus filmes e produtos derivados, reproduz um estilo de vida que serve muito bem aos interesses americanos no campo da política e da economia.

Para além dos Estados Unidos, outros países também têm buscado seu espaço e o fortalecimento do *soft power*. Ballerini (2017), em seu livro *Poder Suave*, apresenta o *soft power* na chave do entretenimento e da cultura. O autor utiliza-se do conceito de Nye Jr. para explicar os mecanismos de ação do *soft power* e sua expressão em áreas como música, cinema, artes plásticas, dança e artes visuais. Segundo Christofletti (2017), Ballerini destaca-se por abordar alguns dos mais conhecidos exemplos do *soft power* contemporâneo, como o balé russo, as indústrias cinematográficas norte-americana e indiana, a moda francesa, o impacto da cultura japonesa dos mangás, animes e games, as telenovelas brasileiras e mexicanas, alguns gêneros musicais, como a bossa nova e o tango, além das artes africana e chinesa. Assim, a cultura é uma fonte relevante no estabelecimento de relações de poder amistosas e corresponde aos valores internos do país, à educação, à política, às instituições, à diplomacia, ao patrimônio cultural etc. (Gueraldi 2005). Para Nye Jr. (2004), o Brasil é um país com poder brando potencial, que projeta atração por sua vibrante cultura e promessa de futuro, sobre o qual o autor apresenta uma visão positiva.

Como observa Gueraldi (2005), nos últimos anos, o Brasil tem buscado fortalecer seu poder brando, isto é, as relações de poder amistosas com outros países através da cultura, por exemplo:

---

por meio do aumento dos investimentos governamentais nas universidades públicas e programas de pós-graduação, atraindo mais estudantes estrangeiros (como latino-americanos e africanos de língua portuguesa); com o financiamento de países menos favorecidos para sair de crises econômicas e de governabilidade (como nos casos da Venezuela e da Bolívia); com a ajuda humanitária (no Haiti e na tentativa de enviar tropas aos países asiáticos atingidos pelos tsunamis em 26 de dezembro de 2004); ou com o investimento no desporto e sediamiento de grandes eventos esportivos, como os Jogos Olímpicos e a Copa do Mundo, sem mencionar outras fontes de poder brando que estão fora do alcance do governo. Todavia, ressalta-se que, na segunda década do século XXI, esse quadro está em declínio com o avanço de forças políticas liberais, conservadoras e grupos de extrema-direita, os quais desacreditam (em seus discursos e comportamentos públicos) no potencial do *soft power*. Diante disso, no Brasil, atualmente, temos outro cenário em que predomina a fragilização das relações de poder amistosas dentro e fora do país através das políticas culturais, juntamente com um quadro de pouco incentivo à cultura por parte dos gestores públicos, seja em âmbito federal, estadual ou mesmo municipal.

Desse modo, Nye Jr. (2012) faz algumas perguntas interessantes e reflexivas sobre o desenvolvimento do *soft power*. São elas: como podemos trabalhar juntos para produzir bens públicos globais, dos quais todos nós possamos nos beneficiar? Como definimos nossos interesses nacionais, de forma que não seja um jogo de soma zero, mas de soma positiva? Como produzir bens públicos globais que sejam bons para nós e, ao mesmo tempo, bons para todos? Diante disso, acreditamos que o edital Circula Minas de Intercâmbio seja um exemplo de cultivo de *soft power*, ou seja, do fortalecimento de relações de poder amistosas através da atração cultural, dentro e fora de Minas Gerais, no país e no exterior, também aproximando o estado e a sociedade civil. É uma soma positiva, e o ganho é de todos, como veremos adiante.

### **O edital Circula Minas de Intercâmbio de 2015 a 2018**

Em vigor no estado de Minas Gerais entre anos de 2015 a 2018, os editais Circula Minas de Intercâmbio tiveram por finalidade apoiar financeiramente artistas, estudiosos, técnicos, agentes culturais, mestres dos saberes e fazeres populares, entre outros, na realização de viagens nacionais e internacionais, visando à participação em eventos ou atividades culturais, seja para a apresentação de trabalho próprio, curso de capacitação, residência artística, homenagem ou premiação. Os editais objetivavam a difusão, capacitação e multiplicação da cultura mineira, em diversas áreas, através da concessão de recursos financeiros a título de ajuda de custo. Visaram, assim, propostas de realização de atividades culturais demandadas por pessoas físicas e jurídicas de caráter cultural, sem

---

fins lucrativos, com residência permanente em Minas Gerais. A execução da proposta poderia ser de forma individual ou em grupo. Os editais foram uma iniciativa da Secretaria de Estado de Cultura (SEC), por meio da Superintendência de Interiorização e Ação Cultural (Siac), embasados por políticas culturais e sociais. Desse modo, de 2015 a 2018, foram lançados 04 editais, sendo 01 por ano, com 12 meses de validade cada, com seleções e resultados no primeiro e segundo semestres.

Os referidos editais incentivaram iniciativas no eixo da difusão cultural, como práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas que resultam da criatividade de indivíduos ou grupos. Já no eixo de formação, pesquisa e capacitação, citam-se a troca de conhecimentos e experiências entre grupos, entidades e profissionais da cultura, através de cursos, seminários, debates, oficinas, palestras e exposições de trabalhos acadêmicos, contribuindo para a formação e/ou profissionalização de artistas, gestores, agentes culturais e afins.

Destaca-se, ainda, que os editais Circula Minas de Intercâmbio buscaram priorizar a seleção de propostas considerando, por exemplo: a experiência e a formação do solicitante na área cultural; o histórico do evento, curso ou da instituição promotora da atividade cuja participação foi pleiteada; a relevância da proposta para área cultural, seu potencial de desdobramento e difusão da cultura mineira; propostas oriundas do interior do Estado; propostas de execução coletiva; propostas com contrapartida sociocultural; propostas voltadas à temática e/ou ações com afrodescendentes, índios, deficientes físicos, empoderamento da mulher ou LGBT.

Os recursos financeiros para os editais foram originários do Tesouro do Estado de Minas Gerais. O valor destinado a cada certame foi de R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais), sendo a liberação condicionada à disponibilidade orçamentária e financeira da Secretaria de Estado de Cultura. O montante foi dividido entre as propostas selecionadas, as quais receberam um valor mínimo e máximo, conforme o destino nacional ou internacional e a quantidade de participantes. Diante disso, cada edital recebeu dezenas de propostas, com aquelas habilitadas selecionadas; habilitadas não selecionadas devido à indisponibilidade orçamentária; e propostas inabilitadas por não cumprirem os requisitos do edital. Por fim, cada proposta beneficiada teve a obrigação de prestar contas de sua realização, bem como oferecer uma atividade de contrapartida em até 60 dias após o seu retorno. Assim, deveriam comprovar as despesas e elaborar relatório detalhado sobre a realização da atividade proposta, constando documentação, fotografias, cartazes, catálogos, CDs, DVDs, material de imprensa, lista de presença ou outros suportes. Ademais, deveria ser oferecida uma atividade sociocultural de contrapartida: oficina, workshop, palestra, seminário, apresentação artística, curso, etc., com critérios de regionalização, democratização do acesso à cultura, capacitação de pessoas, devendo tal atividade ser gratuita e realizada no estado de Minas Gerais.

---

Também é importante destacar que os editais Circula Minas de Intercâmbio (2015–2018) foram realizados durante o Governo de Fernando Pimentel (Partido dos Trabalhadores - PT). Após a mudança do Governo do Estado e a entrada de Romeu Zema (Partido Novo), o edital não foi publicado novamente, apontando o problema da descontinuidade das políticas culturais no estado. Contudo, em 13 de março de 2020, a Secretaria de Cultura e Turismo de Minas Gerais (Secult) anunciou em seu site que o edital Circula Minas seria retomado<sup>2</sup>. O lançamento do mesmo estava previsto para o mês de abril, entretanto, até julho de 2020 não havia sido lançado. A interrupção do edital desde o ano de 2019, ao invés de resultar em economia para o estado, gera um efeito contrário com a diminuição do *soft power* mineiro, indo na contramão de um contexto no qual, em nível global, os governos que privilegiam agendas de preservação cultural têm aumentado seu poder econômico e político no cenário internacional. Desse modo, Minas Gerais, estado brasileiro com maior número de patrimônios culturais da humanidade, com um rico acervo material e imaterial, enfraquece suas relações de poder amistosas através de políticas culturais com outros estados brasileiros e outros países.

Outro exemplo da dificuldade do Governo do Estado em gerir políticas culturais e o *soft power* aconteceu no ano de 2020, com a falta de apoio aos blocos de carnaval, colocando em risco a realização da festa em Belo Horizonte, capital mineira. Nos últimos anos, o carnaval de Belo Horizonte tem se tornado um dos maiores do Brasil, devido à atração de um grande número de turistas que, por sua vez, gastam com hotéis, restaurantes, transportes etc., impulsionando a economia formal e informal. Na abertura do carnaval da cidade, foi lido um manifesto político dos blocos contra o Governo do Estado, que nos diz muito sobre a importância do poder brando:

Romeu Zema, governador das Gerais, viemos lhe mostrar o Carnaval que a gente faz. Veja essa cidade feliz, como você nunca quis. Zema, seu incompetente, não liberou os carros de som pra gente. Zema, sua burrice nos uniu: sindicato, blocos, gente que você nunca viu. Zema, seu cabeça dura, aqui está a força da cultura. Zema, inimigo do povo, partido velho pagando de novo. Zema dos bancos e da construção, e da desgraça da mineração. Zema, amigos dos empreiteiros, nós estamos com os petroleiros. Zema seu vacilão, paga o piso da educação. Zema, amigo do Jair, não demora vocês vão cair. Zema, patrão da polícia, Carnaval é uma delícia. Fora, Zema! (Então brilha... 2020, on-line).

Através desse manifesto, é possível notar, entre outras coisas, o descontentamento dos organizadores dos blocos carnavalescos no que tange à falta de incentivo do Governo do Estado para a realização da festa na capital mineira. Nesse sentido, revela-se a indignação com a falta de apoio à cultura, passando pelos problemas políticos e econômicos de Minas Gerais e do Brasil de um modo geral. Logo, fica evidenciado um mal-estar entre a sociedade e os gestores públicos, um

---

<sup>2</sup> Secult apresenta previsão de calendário 2020/2021 do Programa Cultura das Gerais — série de editais do Fundo Estadual de Cultura. <http://www.cultura.mg.gov.br/component/gmg/story/5523-secult-apresenta-previsao-de-calendario-2020-2021-do-programa-cultura-das-gerais-serie-de-editais-fundo-estadual-de-cultura>

---

arrefecimento das relações “amistosas” fomentadas por políticas culturais, uma situação que vai à contramão do *soft power* que, para ter efeito, precisa ser cultivado em todas as esferas, isto é, em cada cidade, no estado, no país e no exterior.

### Resultados do edital Circula Minas de Intercâmbio de 2015 a 2018

Conforme se observa na tabela 1, de 2015 a 2018, foram abertos 04 editais Circula Minas de Intercâmbio Cultural. Desse modo, em 2015, foram 37 propostas apoiadas financeiramente; em 2016, foram 34; em 2017, 40; em 2018, 38; totalizando 149 propostas selecionadas em quatro anos consecutivos de realização do edital. Em relação ao total do apoio financeiro, em 2015, foram R\$ 292.200,00; em 2016, foram R\$ 301.400,00; em 2017, R\$ 305.250,00; e, em 2018, foram R\$ 341.350,00. Assim, foram investidos aproximadamente um milhão de reais (R\$ 1.240.200,00) nos editais. Cada proposta selecionada recebeu o mínimo de R\$ 450,00 e o máximo de R\$ 35.000,00 dependendo da cidade de origem e do lugar de destino, bem como do número de pessoas envolvidas na realização da atividade. Destaca-se que o valor disponibilizado pelos editais é relativamente irrisório para o estado, considerando os retornos simbólicos e materiais da circulação cultural, tanto para Minas Gerais como para o Brasil, a saber, o fortalecimento do *soft power* através da construção de relações de poder amistosas dentro e fora do país, por meio de políticas culturais.

Ano	Total de propostas selecionadas	Total do apoio financeiro R\$
2015	37	292.200,00
2016	34	301.400,00
2017	40	305.250,00
2018	38	341.350,00
<b>Total</b>	149	1.240.200,00

**Fig.1:** Elaboração dos autores (2020), “Quantidade de propostas selecionadas e total do apoio por ano”.

Destaca-se que, de 2015 a 2018, além das 149 propostas selecionadas, 148 propostas foram habilitadas, porém não selecionadas devido à indisponibilidade orçamentária, além de 252 propostas que foram inabilitadas por não cumprirem os requisitos básicos do edital, como podemos notar na tabela 2. Todavia, evidencia-se a grande quantidade de propostas recebidas nos 04 anos de edital (549), revelando a alta demanda pelo mesmo e a necessidade de ampliá-lo no que tange ao orçamento disponibilizado.

## Gerais

Ano	Habilitadas Seleccionadas	Habilitadas não seleccionadas	Inabilitadas	Total
2015	37	42	40	119
2016	34	2	35	71
2017	40	32	70	142
2018	38	70	109	217
<b>Total</b>	<b>149</b>	<b>148</b>	<b>254</b>	<b>549</b>

**Fig.2:** Elaboração dos autores (2020), “Propostas habilitadas seleccionadas, habilitadas não seleccionadas e inabilitadas de 2015 a 2018”.

De acordo com o que se apresenta na tabela 3, o edital Circula Minas de Intercâmbio, de 2015 a 2018, levando em conta os eixos “difusão cultural” e “formação, pesquisa e capacitação”, contemplou 19 áreas culturais, envolvendo teatro, dança, artes visuais, audiovisual, patrimônio cultural, cinema, circo, artes plásticas, gestão e produção cultural, literatura, capoeira, economia criativa, memória, novas mídias, arte educação, artes cênicas, artesanato e designer de moda. As áreas que mais tiveram propostas seleccionadas para o apoio financeiro foram teatro (37), dança (33), artes visuais (17), audiovisual (15) e patrimônio (13). Essas áreas culturais tiveram mais de uma dezena de propostas seleccionadas, em comparação com as outras. Nesses casos, talvez tenha havido maior demanda desses campos, traduzida no envio de uma quantidade maior de propostas nessas áreas.

Área	Quantidade
Teatro	37
Dança	33
Artes Visuais	17
Audiovisual	15
Patrimônio	13
Cinema	5
Circo	4
Literatura	4
Novas Mídias	4
Artes Plásticas	3
Gestão e Produção Cultural	3
Capoeira	2

Gerais

Economia Criativa	2
Memória	2
Arte Educação	1
Artes Cênicas	1
Artesanato	1
Designer e Moda	1
Outra (Não especificada)	1
<b>Total de 19 áreas</b>	<b>149 propostas</b>

Fig.3: Elaboração dos autores (2020), “Quantidade de propostas selecionadas por área de 2015 a 2018”.

A tabela 4 indica o valor total do apoio financeiro em cada área cultural, somando os resultados dos 04 anos de edital. Assim, teatro recebeu a quantia de R\$ 477.550,00; dança, R\$ 227.800,00; audiovisual, R\$ 117.400,00; **patrimônio, R\$ 113.400,00** (grifo nosso); artes visuais, R\$ 87.600,00; circo, R\$ 39.200,00; cinema, R\$ 36.700,00; literatura, R\$ 24.600,00; capoeira, R\$ 20.400,00; novas mídias, R\$ 16.200,00; artes plásticas, R\$ 15.000,00; economia criativa, R\$ 13.500,00; gestão e produção cultural, R\$ 12.600,00; artesanato, R\$ 8.400,00; artes cênicas, R\$ 4.500,00; memória, R\$ 2.650,00; designer de moda, R\$ 1.000,00; arte educação, R\$ 900,00; além de outras não especificadas, que receberam R\$ 20.800, 00.

Área	Total do apoio por área R\$
Teatro	477.550,00
Dança	227.800,00
Audiovisual	117.400,00
Patrimônio	113.400,00
Artes Visuais	87.600,00
Circo	39.200,00
Cinema	36.700,00
Literatura	24.600,00
Outras (Não especificada)	20.800,00
Capoeira	20.400,00
Novas Mídias	16.200,00
Artes Plásticas	15.000,00
Economia Criativa	13.500,00

Gestão e Produção Cultural	12.600,00
Artesanato	8.400,00
Artes Cênicas	4.500,00
Memória	2.650,00
Designer e Moda	1.000,00
Arte Educação	900,00
<b>Total de 19 áreas</b>	<b>1.240.200,00</b>

Fig.4: Elaboração dos autores (2020), “Total do apoio financeiro por área de 2015 a 2018”.

Podemos notar, na tabela 5 que, em relação às cidades de origem, das 149 propostas selecionadas para os editais Circula Minas de Intercâmbio, de 2015 a 2018, 85 foram enviadas por pessoas residentes na cidade de Belo Horizonte; 07, de Uberlândia; 05, de Poços de Caldas; 04, de Ipatinga; 04, de Ouro Preto; 04, de Nova Lima; 03, de Contagem; 03, de Juiz de Fora; 03, de Teófilo Otoni; 02, de Conceição das Alagoas; 02, de Passos; 02, de Sete Lagoas; e 02, de Três Corações. Outras 23 cidades contaram com, pelo menos, 01 proposta enviada e selecionada. Observa-se que, embora o estado de Minas Gerais tenha 853 municípios, a maior parte das propostas selecionadas (85) foi enviada por pessoas da capital do estado, seguida de outras 35 cidades. Torna-se importante destacar que esses números vão de encontro à proposta do edital, o qual visou priorizar projetos oriundos do interior do estado. Logo, os habitantes da capital e das regiões metropolitanas aproveitaram mais as oportunidades franqueadas pelo edital em relação àqueles que vivem no interior do estado, fato que remete, entre outras coisas, às históricas desigualdades sociais entre as regiões. Diante disso, as políticas culturais necessitam de uma estratégia de interiorização para alcançar um maior número de pessoas até os “grotões do estado”.

Além disso, 05 propostas vieram de outras cidades fora de Minas Gerais: 01 de São Paulo/SP e 01 do Rio de Janeiro/RJ (Brasil); 01 de Mindelo (Cabo Verde); 01 de Nova York (EUA); e 01 de Copenhage (Dinamarca). Sublinha-se que os editais também admitiram proposta em que o solicitante domiciliado em Minas Gerais poderia pleitear a concessão do apoio para um terceiro (pessoa física, com execução individual ou coletiva), domiciliado em outro estado ou país, desde que a execução da atividade ocorresse dentro do estado de Minas Gerais.

Cidade de origem	Quantidade	Cidade de origem	Quantidade
Belo Horizonte	85	Cordisburgo	1
Uberlândia	7	Copenhage	1
Poços de Caldas	5	Guapé	1

## Gerais

Ipatinga	4	Itabirito	1
Nova Lima	4	Liberdade	1
Ouro Preto	4	Lima Duarte	1
Contagem	3	Mariana	1
Juiz de Fora	3	Mindelo (Cabo Verde)	1
Teófilo Otoni	3	Nova York (EUA)	1
Conceição das Alagoas	2	Pará de Minas	1
Passos	2	Paracatu	1
Sete Lagoas	2	Ribeirão das Neves	1
Três Corações	2	Rio de Janeiro (RJ)	1
Almenara	1	Santa Rita do Sapucaí	1
Araguari	1	Santana de Pirapama	1
Barbacena	1	São Paulo (SP)	1
Betim	1	Uberaba	1
Caeté	1	Viçosa	1
<b>Total de 36 cidades e 149 propostas</b>			

Fig.5: Elaboração dos autores (2020), “Cidades de origem e quantidade de propostas selecionadas (2015 a 2018)”.

A tabela 6 apresenta os países de destino das propostas selecionadas nos editais Circula Minas de Intercâmbio, entre 2015 e 2018. Verifica-se que a maior parte das propostas selecionadas teve como destino o próprio Brasil (32), seguido de Portugal (18), França (17), Estados Unidos (12), Argentina (9), Chile (7), México (5), Colômbia (4), Espanha (4), Peru (4), Uruguai (4), Alemanha (3), Itália (3), Cuba (2), Dinamarca (2), El Salvador (2), Equador (2), Japão (2). Outros 17 países foram destino de, pelo menos, 01 proposta cada. Esses dados são um grande exemplo da circulação da cultura mineira pelo país e pelo mundo (35 países), fortalecendo o *soft power* do estado e da nação.

País de destino	Quantidade	País de destino	Quantidade
Brasil	32	Austrália	1
Portugal	18	Bélgica	1
França	17	Argélia	1
Estados Unidos	12	Bolívia	1
Argentina	9	Cabo Verde	1

## Gerais

Chile	7	Canadá	1
México	5	China	1
Colômbia	4	Coreia do Sul	1
Espanha	4	Croácia	1
Perú	4	Eslováquia	1
Uruguai	4	Holanda	1
Alemanhã	3	Inglaterra	1
Itália	3	Irlanda	1
Cuba	2	Moçambique	1
Dinamarca	2	Nigéria	1
El Salvador	2	Polónia	1
Equador	2	Sérvia	1
Japão	2		
<b>Total de 35 países e 149 propostas</b>			

Fig.6: Elaboração dos autores (2020), “Países de destino e quantidade de propostas selecionadas de 2015 a 2018”.

Nesse sentido, como apresentado na tabela 7, a cultura mineira passou por 05 continentes: América (85), Europa (55), África (04), Ásia (04) e Oceania (01).

Continente		País	Propostas
América	América do Norte	Estados Unidos, Canadá, Cuba, México	85
	América do Sul	Brasil, Argentina, Chile, Colômbia, Perú, Uruguai, El Salvador, Equador, Bolívia	
Europa		Portugal, França, Espanha, Alemanha, Itália, Bélgica, Dinamarca, Inglaterra, Eslováquia, Holanda, Irlanda, Polónia, Sérvia, Croácia	55
África		Moçambique, Nigéria, Cabo Verde, Argélia	4
Ásia		China, Japão, Coreia do Sul	4
Oceania		Austrália	1
<b>Total: 5 continentes</b>		<b>35 países</b>	<b>149</b>

Fig.7: Elaboração dos autores (2020), “Continente de destino das propostas selecionadas de 2015 a 2018”.

Diante desses resultados, nota-se que o investimento em medidas como o edital Circula Minas pode ser considerado relativamente baixo, frente aos retornos econômicos e simbólicos da circulação cultural, abrangendo a respeitabilidade do estado de Minas Gerais e do Brasil, a atração

turística, o empreendedorismo, a formação de gestores culturais, a produção e circulação de materiais educativos, entre outras contrapartidas. Os editais receberam uma quantia de aproximadamente trezentos mil reais a cada ano, totalizando pouco mais de um milhão de reais somando os quatro anos. Nesse período, 149 propostas foram selecionadas, em 19 áreas, sendo apoiadas financeiramente em viagens envolvendo a realização de atividades culturais, percorrendo 35 países, em 05 continentes, sem falar na circulação dentro do próprio país. Essa é uma publicidade face a face, de longo alcance e baixo custo. Desse modo, os editais podem ser considerados como um investimento na promoção de Minas Gerais e do Brasil, na medida em que diversas regiões do mundo tiveram contato com a cultura mineira e brasileira, possibilitando a construção de relações de poder baseadas no *soft power*.

### **O edital Circula Minas de Intercâmbio de 2015 a 2018 e as propostas selecionadas na área do patrimônio cultural**

Além de examinar os resultados dos editais Circula Minas de um modo geral, o presente trabalho também busca analisar os resultados da área de patrimônio cultural, em específico. As questões em torno do patrimônio estão estreitamente ligadas à compreensão do *soft power* e sua influência na agenda internacional. No livro “Bens Culturais e Relações Internacionais: o patrimônio como espelho do *Soft Power*”, organizado pelo professor e historiador Rodrigo Christofoleti, diversos autores vão abordar a proximidade e a crescente utilização do patrimônio na consolidação de políticas governamentais. Neste trabalho, fazemos o uso da teoria e do conceito de *soft power*, com o objetivo de compreender como as políticas públicas culturais relacionadas ao patrimônio tem sido desenvolvidas atualmente.

Christofoleti (2017) observa que, nas últimas décadas, os organismos internacionais passaram a enxergar o patrimônio de forma mais ampla, inclusive o seu potencial no fortalecimento das relações internacionais, emergindo uma agenda global positiva no que tange à preservação do patrimônio cultural. Desde o fim da década de 1990, diversas convenções realizadas pela UNESCO, juntamente com a elaboração de documentos multilaterais, ratificam os esforços de institucionalização de medidas de preservação e difusão do patrimônio cultural, tais como as resoluções que adotaram a Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural (1972), a Declaração Universal Sobre a Diversidade Cultural (2001), a Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial (2003) e a Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais (2005). Assim, com o alargamento das ações na esfera das relações internacionais, o patrimônio cultural passou a ser um tema significativo nos diálogos e acordos multilaterais.

---

De acordo com Poulot (2009), raros são os termos que possuem um poder de vocação tão grande quanto o “patrimônio”. A realidade designada pelo conceito não teve um desenvolvimento linear e contínuo até os nossos dias, adquirindo configurações diferentes segundo o tempo e espaço. O conceito de patrimônio é por definição plural, culturalmente construído e historicamente determinado, alterando-se de acordo com as transformações do tempo e com os contextos em que está inserido, o que viabiliza diversas possibilidades de interpretação. De modo geral, o patrimônio é aquilo que deve ser transmitido às futuras gerações, que possui um valor singular e, por isso, é um bem que necessita ser preservado e difundido. É viável dizer que o patrimônio é tudo aquilo que tem um papel importante na cultura de um povo, podendo ser cultural, histórico, natural, imaterial ou material.

Como proposto por Choay:

um fundo destinado ao usufruto de uma comunidade alargado a dimensões planetárias e constituído pela acumulação contínua de uma diversidade de objetos que congregam a sua pertença comum ao passado: obras e obras-primas das belas-artes e das artes aplicadas, trabalhos e produtos de todos os saberes e conhecimentos humanos (Choay 2008, 11).

Apesar de lidar com o passado, a tradição e a memória, o patrimônio não é o passado, ao contrário, ele é vivo, é o presente. Como salienta Poulot (2009), sua finalidade consiste em certificar a identidade e em afirmar valores, além da celebração de sentimentos. Pode-se dizer que a constituição de um patrimônio é o resultado de uma dialética da conservação e da destruição. Durante boa parte do século XX, a defesa em torno do Patrimônio Histórico concentrou-se no continente europeu e naqueles bens móveis e edificados. Frequentemente usado com o objetivo de legitimar o poder de determinados grupos sociais, esteve ligado às elites e à concepção de Nação e identidade nacional. Ao final do século XX, a legislação em torno da proteção patrimonial, assentada nas Cartas Patrimoniais, foi progredindo. Inicialmente, por exemplo, as Cartas adotavam uma perspectiva mais centrada na proteção daquilo que ficou comumente chamado de “pedra e cal”. Posteriormente, as Cartas ampliaram as noções em torno do que é Patrimônio. Atualmente, no século XXI, adota-se uma concepção mais ampla, que valoriza bens de natureza material e imaterial, presentes nos mais diversos países.

No Brasil, com o objetivo de proteger o patrimônio nacional, foi promulgado o Decreto-Lei n.º 25, de 30 de novembro de 1937, que propõem a proteção de edificações, paisagens e conjuntos históricos urbanos. Já na Constituição Federal de 1988, em seus artigos 215 e 216, o Brasil estabeleceu a dilatação da noção de patrimônio cultural, admitindo a existência de bens culturais de natureza material e imaterial, certificando as formas de expressão e os modos de criar, fazer e viver. Nesses artigos da Constituição, reconhecem-se, no patrimônio a ser preservado pelo

---

estado em parceria com a sociedade, os bens culturais materiais e imateriais que sejam referências dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. Além disso, em 04 de agosto de 2000, foi publicado o Decreto n.º 3.551, que instituiu o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial, que diz respeito àquelas práticas e àqueles domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer: celebrações, formas de expressões cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas, e em lugares como mercados, feiras e santuários, que abrigam práticas culturais coletivas.

Nesse sentido, transformações sem precedentes que se materializaram e se intensificaram a partir dos anos 1990 (como a globalização da economia, novos ciclos migratórios, conflitos étnicos e inter-religiosos, a comunicação e as redes virtuais) repercutiram diretamente na agenda internacional, reforçando a necessidade de elaboração de instrumentos dedicados à salvaguarda do patrimônio imaterial, às línguas em risco, aos povos indígenas, à diversidade cultural. São pautas cuja origem antecede a esse momento, mas que nele se tornaram inadiáveis, como se constata pela sequência de convenções, acordos e programas, não só da UNESCO, mas do sistema das Nações Unidas (Machado 2017, 279).

Por sua vez, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) definiu como patrimônio imaterial as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas — como os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados — que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Esta definição promulgada na Convenção da UNESCO para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, em 2003, foi ratificada pelo Brasil. O IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional) destaca que a legislação brasileira e a internacional compartilham do pensamento de que o patrimônio imaterial é transmitido de geração a geração, sendo continuamente recriado e vivenciado pelas diversas comunidades e grupos sociais, em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, o que gera um sentimento de identidade e conservação, contribuindo, desse modo, para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana. O IPHAN, assim como o IEPHA (Instituto Estadual Patrimônio Histórico e Artístico), já registraram alguns patrimônios imateriais no estado de Minas Gerais. Assim, na virada do século XX para o XXI, o patrimônio deve contribuir para revelar as identidades, graças ao espelho que ele fornece de si mesmo e ao contato que ele permite com o outro (Poulot 2009, 14).

Diante disso, compreende-se que o edital Circula Minas de Intercâmbio (2015-2018), no âmbito do patrimônio cultural, pode ser inserido em uma agenda positiva internacional, ao apoiar a realização de viagens para a difusão do patrimônio de Minas Gerais e do Brasil, “fazendo desse espólio um elemento de exportação cultural” (Christofoleti 2017, 27). Ainda segundo Christofoleti

---

(2017), com a crescente apropriação do patrimônio cultural para fins comerciais e políticos dentro das economias internacionais, sua conservação, valorização e divulgação desempenham um papel marcante na diplomacia cultural. Como observado por Hartog (2006, 265), o patrimônio se impôs como uma categoria dominante, englobante, senão devorante. Em todo caso, evidência da vida cultural e das políticas públicas.

No ano de 2018, por exemplo, destaca-se um grupo de pesquisadores da Universidade Federal de Juiz de Fora, membros do grupo de pesquisa “Patrimônio e Relações Internacionais”, vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ao Laboratório de Patrimônios Culturais – LAPA – UFJF e ao Centro de Conservação da Memória (Cecom - UFJF), selecionado no edital Circula Minas, na área de patrimônio. Os pesquisadores fizeram visitas técnicas à Universidade do Porto, no Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória (CITCEM) e também a museus e centros de memória. Ademais, realizaram apresentações de suas pesquisas e reuniões para divulgação e troca de experiências relativas à proteção e gestão dos patrimônios culturais mineiros e portugueses, com representantes do Clube UNESCO da Cidade do Porto e autoridades públicas da Cidade de Matosinhos (como o vice-presidente da Câmara e os membros da Secretaria de Cultura e Turismo, juntamente com os demais responsáveis pela preservação e administração do patrimônio local).

Além dos acordos multilaterais, científicos e acadêmicos, firmados ao longo da viagem a Portugal, em contrapartida ao financiamento promovido pelo edital, os pesquisadores realizaram na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), em setembro de 2019, o “I Congresso Internacional de Gestão dos Patrimônios da Humanidade Urbanos: desafios e riscos da preservação” e o “I Simpósio Internacional de Patrimônios da Humanidade Mineiros no Contexto Internacional”. O evento contou com a participação de importantes autoridades no que tange aos estudos e à preservação do patrimônio histórico cultural, reunindo pesquisadores e estudantes de todo o Brasil e do exterior.

Diante disso, as próximas tabelas referem-se aos projetos contemplados na área de patrimônio (cultural e museológico). Conforme se nota na tabela 8, houve 13 propostas selecionadas nessa área, sendo 06 em 2015 (ano com a maior quantidade de propostas selecionadas na área de patrimônio); 01 em 2016; 03 em 2017; 03 em 2018. Em relação ao total de apoio financeiro nessa área, em 2015 foi de R\$ 40.750,00; em 2016 de R\$ 15.600,00; em 2017 de R\$ 15.400,00; em 2018 de R\$ 41.600,00 (maior valor do apoio financeiro). Considerando todos os resultados dos editais Circula Minas de Intercâmbio, o total de apoio na área de patrimônio foi cerca de R\$ 113.400,00.

---

Ano do Edital	Quantidade de propostas selecionadas na área de Patrimônio	Total do apoio R\$
2015	6	40.750,00
2016	1	15.600,00
2017	3	15.400,00
2018	3	41.650,00
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>113.400,00</b>

**Fig.8:** Elaboração dos autores (2020), “Propostas selecionadas (2015-2018) e total do apoio financeiro a cada ano na área de patrimônio”.

Enfatiza-se também que, de 2015 a 2018, além das 13 propostas contempladas com o apoio financeiro na área de patrimônio, o edital recebeu nesse período 06 propostas habilitadas, porém não selecionadas devido à indisponibilidade orçamentária; e 26 propostas inabilitadas por não cumprirem alguns requisitos do edital, como apresentado na tabela 9. Assim, o edital Circula Minas (2015–2018) recebeu 45 propostas na área de patrimônio, indicando a existência de várias iniciativas dentro do estado de Minas Gerais, voltadas à divulgação, preservação e formação nessa área, requerendo incentivo.

Patrimônio				
Ano	Habilitadas Selecionadas	Habilitadas não selecionadas	Inabilitadas	Total
2015	6	1	6	13
2016	1	1	2	4
2017	3	3	8	14
2018	3	1	10	14
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>6</b>	<b>26</b>	<b>45</b>

**Fig.9:** Elaboração dos autores (2020). Propostas habilitadas selecionadas, habilitadas não selecionadas e inabilitadas de 2015 a 2018 na área de patrimônio.

A tabela 10 traz as cidades de origem das propostas que foram selecionadas na área de patrimônio, nos editais de 2015 a 2018. Nota-se que, das 13 propostas na área, 08 partiram de Belo Horizonte; 02, de Ouro Preto; 01, de Juiz de Fora; 01, de Caeté; e 01, do Rio de Janeiro/RJ. Ou seja, as propostas vieram de 05 cidades diferentes.

Propostas selecionadas na área patrimônio (2015-2018)	Cidade de origem
8	Belo Horizonte
2	Ouro Preto
1	Rio de Janeiro
1	Caeté
1	Juiz de Fora
<b>Total de 13 propostas</b>	<b>5 cidades</b>

**Fig.10:** Elaboração dos autores (2020), “Cidade de origem das propostas selecionadas na área de patrimônio”.

A tabela 11 indica as cidades de destino das propostas selecionadas na área de patrimônio. Percebe-se que as propostas passaram por, no mínimo, 10 cidades diferentes. Cidades como Lisboa/Portugal (02) e Montevideu/Uruguai (02) foram os destinos que mais receberam propostas selecionadas. Outras 09 cidades foram destino de, pelo menos, 01 proposta cada.

Propostas selecionadas na área patrimônio (2015-2018)	Cidades de destino
2	Lisboa (Portugal)
2	Montevideu (Uruguai)
1	Burgos (Espanha)
1	Contagem (MG/Brasil)
1	Évora (Portugal)
1	Porto (Portugal)
1	Porto Seguro (BA/Brasil)

**Fig.11:** Elaboração dos autores (2020), “Cidades de destino das propostas selecionadas na área de patrimônio”.

No que tange aos países de destino das propostas na área de patrimônio, as 13 propostas selecionadas passaram por 06 países: 04 dentro do próprio Brasil; 04 em Portugal; 02 no Uruguai; 01 no Chile; 01 na Espanha; e 01 no Japão, conforme se observa na tabela 12.

Propostas selecionadas na área patrimônio (2015-2018)	País de destino
4	Brasil
4	Portugal
2	Uruguai
1	Chile

1	Espanha
1	Japão
<b>Total de 13 propostas</b>	<b>6 países</b>

**Fig.12:** Elaboração dos autores (2020), “Países destino das propostas selecionadas na área de patrimônio”.

Nesse sentido, a tabela 13 nos ajuda a refletir sobre as propostas selecionadas nos editais Circula Minas de Intercâmbio, de 2015 a 2018, terem passado por 03 continentes, levando o patrimônio cultural e museológico mineiro e brasileiro para a América (07); Europa (05); e Ásia (01). Desse modo, no que tange à área de patrimônio, o valor total concedido pelo edital Circula Minas, de 2015 a 2018, foi pouco mais de cem mil reais, apoiando 13 propostas, que viajaram por 06 países e 03 continentes.

Área de patrimônio (2015-2018)		
Continente	País	Propostas
América (América do Sul)	Brasil, Chile, Uruguai	7
Europa	Portugal, Espanha	5
Ásia	Japão	1
<b>Total: 3 continentes</b>	<b>6 países</b>	<b>13 propostas</b>

**Fig.13:** Elaboração dos autores (2020). Continente de destino das propostas selecionadas na área de patrimônio.

É importante ressaltar que, apesar de tal análise ter evidenciado os projetos inscritos especificamente na categoria “patrimônio” do edital Circula Minas, as propostas voltadas ao patrimônio também perpassam direta e indiretamente as outras categorias do edital, podendo englobar dança, artesanato, memória, folclore, literatura etc. Ou seja, são projetos que envolvem patrimônio, porém foram inscritos em outras categorias. Por exemplo, entre as categorias listadas para o encaminhamento de projetos, destaca-se a Capoeira, que, embora seja considerada patrimônio imaterial, no caso do edital Circula Minas, não entrou na categoria “patrimônio”, sendo por si só uma categoria à parte. Assim, o edital Circula Minas apoiou duas propostas na categoria Capoeira, tendo como origem as cidades de Belo Horizonte e Uberaba, e, como destino, respectivamente, São Sebastião do Caí (RS) e Philadelphia (EUA), com apoio de R\$ 20.400,00.

Conforme destaca Jurema Machado – na apresentação do 12º volume da Coleção Dossiê dos Bens Culturais Registrados, o qual apresenta o Registro do Modo da Roda de Capoeira e Ofício dos Mestres de Capoeira, inscritos respectivamente nos Livros de Registro das Formas de Expressão e dos Saberes – a prática da capoeira, presente em vasta documentação ao longo da história brasileira, apresenta registros iconográficos e documentais desde o século XVIII,

permanecendo pujante nos saberes e práticas de seus mestres, um patrimônio vivo continuamente transmitido às novas gerações. É uma manifestação cultural presente em todo o território nacional. A roda de capoeira, um dos símbolos brasileiros mais reconhecidos, tornou-se Patrimônio Cultural do país em outubro de 2008 e Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade em novembro de 2014. Assim, destaca-se que, apesar de contabilizar 13 propostas inscritas especificamente na categoria patrimônio, outras categorias também englobaram propostas direcionadas ao patrimônio, contribuindo com a sua salvaguarda.

A área de patrimônio cultural tem ganhado cada vez mais importância no alinhamento das relações internacionais, constituindo-se um instrumento de *soft power*. Sua divulgação e preservação estão no topo da agenda global, desde o final do século XX. Assim, o edital Circula Minas proporcionou a internacionalização do patrimônio cultural mineiro, sua difusão e proteção, em sintonia com a agenda internacional. Nesse sentido, nas últimas décadas, o patrimônio e o *soft power* estão cada vez mais relacionados, como instrumentos de diplomacia cultural e de fortalecimento político e econômico dos países, encabeçando uma agenda internacional, com o apoio de organizações multilaterais para cooperação global (Ouriveis 2013; Ballerini 2017; Christofolletti 2017). As Jornadas do Patrimônio têm se disseminado por todo o mundo, através das iniciativas e das convenções internacionais da UNESCO, falando-se, até mesmo em universalização do patrimônio (Hartog 2006, 265). Conforme apontado por Bortolotto (2011), a questão da proteção do patrimônio cultural é atualmente um fato global. As políticas patrimoniais são hoje definidas em escala mundial e sua gestão envolve um conjunto complexo de organismos que interagem em nível supranacional, nacional e local.

Além disso, destaca-se que o Edital Circula Minas, ao receber e apoiar financeiramente projetos na área da cultura, possibilitou a participação da sociedade civil na salvaguarda dos bens culturais, sobretudo no que tange ao patrimônio cultural imaterial, contribuindo com a identificação, a documentação, a pesquisa, a preservação, a proteção, a promoção, a valorização e a transmissão (Bortolotto 2011). Nesse sentido, as políticas culturais não podem ser apenas prerrogativa exclusiva do Estado e seus representantes, devendo envolver a participação da sociedade civil nas diversas etapas do processo de preservação, fato legitimado pelos dispositivos jurídicos internacionais. Assim, a participação da sociedade civil é vista como essencial às políticas culturais, especialmente de salvaguarda do patrimônio (Bortolotto 2011).

## Considerações finais

---

Este trabalho analisou os resultados do edital Circula Minas de Intercâmbio, do ano de 2015 a 2018, período em que esteve em vigor. O edital, amparado em políticas culturais e sociais, foi aberto durante quatro anos consecutivos, visando apoiar financeiramente artistas, pesquisadores, mestres dos saberes tradicionais e afins, em viagens para a realização de atividades culturais e de capacitação, envolvendo teatro, dança, cinema, circo, artesanato, patrimônio cultural e outras áreas. Os principais objetivos do edital foram a difusão nacional e internacional da cultura mineira, bem como a sua preservação. Assim, buscou-se refletir sobre o edital Circula Minas considerando o conceito de *soft power*, entendido aqui como a possibilidade de construção de relações de poder amistosas, dentro e fora do país, através de políticas culturais, fortalecendo com isso o poder político e econômico do estado de Minas Gerais e do Brasil.

Diante disso, conclui-se que a construção e o fortalecimento do *soft power* é um processo lento, gradual e dialógico, que depende da relação entre o estado e a sociedade; que perpassa as políticas públicas culturais e sociais; que requer investimentos materiais e simbólicos; que necessita atrair a participação das pessoas; que precisa ser cultivado dentro e fora do país; mas que apresenta potenciais retornos políticos, econômicos e sociais, os quais merecem ser investigados em profundidade e enaltecidos, principalmente em relação à preservação do patrimônio cultural. Ressalta-se que o *soft power* demora para ser construído, porém, é fácil de ser perdido, caso não haja fomento contínuo. Seu desenvolvimento depende de inteligência, planejamento, diplomacia, discurso, comunicação e comportamento pacífico, polido, estratégico, visando às relações de poder amistosas, ancoradas na promoção e atratividade cultural. Tudo isso na contramão do atual cenário político mineiro e brasileiro.

### Referências bibliográficas

- Ballerini, Frantjesco. *Poder suave*. São Paulo: Summus, 2017.
- Burke, Peter. *História e Teoria Social*. São Paulo: Editora UNESP, 2002.
- Burke, Peter. *O que é História Cultural?* Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- Bortolotto, Chiara. “A salvaguarda do patrimônio cultural imaterial na implementação da Convenção da UNESCO de 2003”. *Revista Memória em Rede*, v.3, n.4 (2011): 1-13.
- Christofolletti, Rodrigo, org. *Bens culturais e relações internacionais: o patrimônio como espelho do Soft Power*. Santos: Editora Universitária Leopoldianum, 2017.
- Choay, Françoise. *Alegoria do Patrimônio*. Lisboa: Ed.70, 2008.
- Então brilha tem manifesto contra Zema: ‘Sua burrice nos uniu’. *BHAZ*. 2020.  
<https://bhaz.com.br/2020/02/22/entao-brilha-manifesto-contrazema/>
-

Gueraldi, Ronaldo Guimarães. “A aplicação do conceito de poder brando (soft power) na política externa brasileira”. Dissertação de Mestrado em Administração Pública (versão preliminar), Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 2005.

Hartog, François. “Tempo e patrimônio”. *Varia História*, v. 22, n. 36 (2006): 261- 273.  
<https://doi.org/10.1590/S0104-87752006000200002>

IPHAN. *Dossiê IPHAN 12 {Roda de Capoeira e Ofício dos Mestres de Capoeira}*. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2014.

Machado, Jurema. “Feito em casa: o Iphan e a cooperação internacional para o patrimônio”. In: SCHLEE, Andrey Rosenthal, org. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, n. 35 (2017): 245-283.

Nye jr., Joseph Samuel. *O paradoxo do poder americano: por que a única superpotência do mundo não pode prosseguir isolada*. Tradução: Luiz Antônio Oliveira de Araújo. São Paulo: UNESP, 2002.

Nye jr., Joseph Samuel. *Soft Power: the means to success in world politics*. New York: *Public Affairs*, 2004.

Nye jr., Joseph Samuel. *O futuro do poder*. Tradução: Magda Lopes. São Paulo: Benvirá, 2012.

Ouriveis, Maíra. “Soft Power e indústria cultural: a política externa norte-americana presente no cotidiano do indivíduo”. *Revista Acadêmica de Relações Internacionais*, v. 2, n. 4 (2013): 168-196.

Portal Uai. 2020. “Manifesto político no carnaval de BH”. YouTube, 03:01.  
<https://www.youtube.com/watch?v=DIPjsKFNTKE>.

Poulot, Dominique. *Uma história do patrimônio no Ocidente, séculos XVIII-XIX*. São Paulo: Estação da Liberdade, 2009.

Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais. 2020. “Secult apresenta previsão de calendário 2020/2021 do Programa Cultura das Gerais – série de editais do Fundo Estadual de Cultura”. <http://www.cultura.mg.gov.br/component/gmg/story/5523-secult-apresenta-previsao-de-calendario-2020-2021-do-programa-cultura-das-gerais-serie-de-editais-fundo-estadual-de-cultura>

Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais. 2015. “Circula Minas: edital de intercâmbio – 2015: programa de apoio a viagens”.  
<http://www.cultura.mg.gov.br/images/documentos/EDITAL%20CIRCULA%20MINAS%20-%20INTERC%3%82MBIO%202015.pdf>

Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais. 2016. “Circula Minas: edital de intercâmbio – 2016: programa de apoio a viagens”.  
<http://www.cultura.mg.gov.br/images/documentos/EDITAL%20-%20CIRCULA%20MINAS%202016%20-%20CONSOLIDADO%20COM%20ALTERA%3%87%3%95ES%20PUBLICADAS%20NO%20MINAS%20GERAIS.pdf>

Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais. 2017. “Circula Minas: edital de intercâmbio – 2017: programa de apoio a viagens”.  
<http://www.cultura.mg.gov.br/images/documentos/EDITAL%20-%20CIRCULA%20MINAS%202017.pdf>

Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais. 2018. “Circula Minas: edital de intercâmbio – 2018: programa de apoio a viagens”.  
<http://www.cultura.mg.gov.br/images/documentos/Circula%20Minas%202018%20-%20Edital.pdf>

---

Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais. 2015. “Circula Minas 2015 (resultados)”.  
<http://www.cultura.mg.gov.br/component/search/?all=circula+minas+2015&area=all>

Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais. 2016. “Circula Minas 2016 (resultados)”.  
<http://www.cultura.mg.gov.br/component/search/?all=circula%20minas%202016&exact=&any=&none=&created=&modified=&from=8&area=documents>

Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais. 2017. “Circula Minas 2017 (resultados)”.  
<http://www.cultura.mg.gov.br/component/search/?all=circula%20minas%202017&exact=&any=&none=&created=&modified=&from=8&area=documents>

Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais. 2018. “Circula Minas 2018 (resultados)”.  
<http://www.cultura.mg.gov.br/component/search/?all=circula%20minas%202018&exact=&any=&none=&created=&modified=&from=8&area=documents>

Tavares, Thiago Rodrigues; Castro, Vanessa Gomes de. “Políticas Culturais no Brasil: O Edital Circula Minas e o Soft Power mineiro”. *Políticas Culturais em Revista*, v. 13, n.1 (2020): 135-153.

\*\*\*

Recebido: 26 de maio de 2020

Aprovado: 07 de julho de 2020